



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO – CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SUZANO

Unidade: Centro de Detenção Provisória de Suzano

Data: 21/02/2025

Horário: 10:00 às 13:00.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Felipe do Amaral Matos (relator); Natalia Cipresso e Augusto Guilherme Amorim Santos Barbosa

Coordenadoria de Execução Penal: Rafael de Souza Miranda

Juízo de Execução responsável: DEECRIM DA 01ª RAJ/SÃO PAULO

Responsável pelo estabelecimento: Pedro Pataro Junior (Chefe de Departamento)

Inspeção anterior: 28/05/2021



I. Descrição da metodologia:

Ao entrar, a equipe teve uma breve conversa com a diretora da Unidade, que descreveu as características gerais do estabelecimento, e respondeu algumas perguntas. Em seguida, a equipe de inspeção se dirigiu pessoalmente aos diversos setores que compõem a unidade prisional (*saúde, disciplina, seguro e inclusão*) para constatar as condições locais e dialogar com os custodiados de cada uma dessas alas. Em seguida, a equipe se dirigiu aos raios para inspeção e conversa com os presos.

II. Estrutura física

Segundo informações prestadas pela direção da unidade, o estabelecimento foi inaugurado em 2003, com capacidade para 844 pessoas, abrigando, na data da inspeção, 1.139 presos. A unidade conta com 8 raios de convívio, além de setores específicos de seguro (11 celas), disciplina (10 celas) e inclusão (2 celas), onde os presos são alocados ao ingressarem na unidade.



Imagem de uma cela superlotada, onde é possível ver recurso utilizado pelos presos para aumentar o espaço disponível para dormir (colchões pendurados com cordas)

Conforme informações fornecidas pela direção da Unidade, os raios 1, 5 e 7 abrigam, em regra, presos primários. Os raios 3 e 8 os presos faccionados com faltas. Raio 2, presos condenados faccionados. Raio 4 funciona como regime de observação, e o raio 6 está momentaneamente desativado.

Ainda conforme ofício da administração, não há cela para cumprimento de medida de segurança. As celas são dotadas de sanitários e o fornecimento de água é contínuo, com banho aquecido garantido por acordo judicial. A limpeza é realizada pelos próprios presos.

Durante a visita, foram relatadas diversas reclamações pelos custodiados com relação à estrutura da unidade. Além da superlotação, os presos descreveram condições estruturais precárias, com vazamentos no teto, infiltrações e falta de ventilação. Quando chove, há alagamentos dentro das celas, e os presos relataram

utilizar sabonete para vedar rachaduras. Além da precariedade da solução, quando a cela passa por revista, o sabonete inserido para vedar o teto é retirado pela administração.



Fotos das paredes e teto de uma das celas, onde é possível observar as infiltrações e as tentativas de remendos feitos pelos presos.

Não há iluminação ou energia dentro das celas, apenas do lado de fora. Porém, ela é desligada a noite. A caixa d'água foi mencionada como suja. Há relatos de bueiros e vasos sanitários entupidos.



Fotos da área do banheiro do pátio de um dos raios. Só um chuveiro quente funciona, os ralos entupidos fazem a água empoeçar. Sanitário em péssimas condições.

No setor de disciplina (castigo), presos relataram a ausência de chuveiro, colchões, ventilação e luz, permanecendo trancados por 24 horas – sem banho de sol. Em algumas celas muito pequenas, há até 4 pessoas custodiadas.



Celas do setor de disciplina.



Visão de um dos raios da unidade.

II. Saúde

De acordo com informações fornecidas por ofício da unidade, a equipe de saúde é composta por 1 médico clínico geral (cedido pela Prefeitura de Suzano, presente duas vezes por semana), 2 enfermeiros e 2 auxiliares/técnicas de



enfermagem (uma delas em licença). Há ainda 2 psicólogas. Não há dentista ou assistente social lotado.

Ainda segundo a direção, foram registrados 178 atendimentos médicos no mês anterior, além de 12 atendimentos psicológicos e 15 atendimentos externos. As principais enfermidades são escabiose e furunculose. Presos com HIV recebem medicação e acompanhamento pelo SAE/CTA de Suzano.

Durante a inspeção, diversos presos relataram dificuldades para obter atendimento na enfermaria, mencionando inclusive ameaças de castigo em casos de insistência. Foram citadas práticas de restrição a medicamentos – com fornecimento apenas de paracetamol ou dipirona – e ausência de dentista. Relatos também apontaram presença de piolhos, infestação de pernilongos.

III. Alimentação

Conforme informado pela direção, a alimentação é fornecida por empresa terceirizada (CBR Refeições Ltda.), com três refeições diárias: café da manhã (07h00), almoço (12h00) e jantar (17h00). As refeições são servidas em marmitas descartáveis. O controle de qualidade é feito por meio de amostragem, degustação e registros fotográficos.

Apesar disso, diversos presos relataram à equipe de inspeção que a alimentação é de baixa qualidade, mencionando a ocorrência de alimentos estragados e falta de variedade nutricional. No setor do seguro, as queixas se repetem, incluindo relatos de má qualidade e insuficiência alimentar.



Alimentação servida no dia da inspeção.

IV. Fornecimento de produtos de higiene, limpeza e itens pessoais

Segundo a direção, o fornecimento de kits de higiene é mensal e inclui: 2 sabonetes, 4 rolos de papel higiênico, 2 lâminas de barbear, 1 pasta de dente e 1

escova de dente bimestral. Os materiais de limpeza são entregues semanalmente e distribuídos por zeladores. A limpeza é feita pelos próprios detentos.

Os relatos dos presos indicam que os kits não contêm todos os itens prometidos. Também foi apontada a falta de vassouras, sacos de lixo e materiais básicos de limpeza. Muitos presos afirmaram que dependem de familiares para o envio de sabonetes e que não recebem roupas, lençóis, mantas ou colchões suficientes.



Kit higiene fornecido.



Vassoura e rodo utilizados em uma das celas.

Também relataram demora excessiva na entrega de correspondências (cartas e telegramas).

Não há colchões suficientes para os presos que, recorrentemente, dividem. Os colchões existentes são finos e muitos estão se desfazendo.



Situação dos colchões utilizados pelos detentos.



Lençol utilizado pelos detentos.

No setor de seguro, os presos reclamam da ausência de água quente, colchões finos e fornecimento limitado de kits de higiene.

V. Educação e trabalho

Conforme ofício da direção, não há atualmente presos matriculados em ensino regular devido à ausência de estrutura física. Não há salas de aula nem atuação de professores vinculados à rede estadual ou à FUNAP. A biblioteca conta com 536 livros, e há previsão de início do projeto “Palavras de Paz – Ouça sua Voz”, para remição de pena por leitura.

Segundo a direção, 65 presos trabalham na unidade, exercendo funções internas como limpeza, organização de alimentação, barbearia, biblioteconomia e serviços extramuros para detentos da Ala de Progressão Penitenciária. A remuneração se dá por meio de remição de pena.



Durante a visita, contudo, presos relataram não ter acesso a trabalho ou estudo, ficando impossibilitados de obter qualquer forma de remição de pena.

VI. Visitas

Segundo informações prestadas pela direção, as visitas ocorrem semanalmente aos sábados e domingos, das 08h00 às 16h00. O procedimento de revista é realizado por scanner corporal, conforme estabelece a Lei Estadual nº 15.552/2014. Em caso de suspeita, o visitante pode optar por exame médico externo ou reagendamento.

Apesar da formalidade legal, os presos relataram situações de desrespeito com os visitantes, como impedimento injustificado para entrada de alimentos, demora excessiva na emissão de carteirinhas e revista manual em casos de suspeita. Também foi apontada a ausência de estrutura adequada para acolhimento das visitas, como área coberta, com relatos de que visitantes molhados pela chuva não são autorizados a entrar. Foram registradas ainda queixas de assédio e ameaças de suspensão de visitas.

VII. Presos Definitivos.

Também foi mencionado que há demora excessiva na transferência de condenados para unidades compatíveis, com presos aguardando longos períodos por remoção. Segundo informado pela administração da unidade, há 397 presos já condenados aguardando transferência para presídios.

8. Providências a serem adotadas:



Encaminhar relatório à coordenação do Núcleo Especializado em Situação Carcerária e avaliar a realização de pedido de providências coletivo em face das violações de direitos constatadas *in loco* e relatadas no presente relatório.

São Paulo, 22 de abril de 2025.

Felipe do Amaral Matos

Defensor Público do Estado de São Paulo

Membro do Núcleo Especializado em Situação Carcerária

Natália Cipresso

Defensor Público do Estado de São Paulo

Membro do Núcleo Especializado em Situação Carcerária

Augusto Guilherme Amorim Santos Barbosa

Defensor Público do Estado de São Paulo

Membro do Núcleo Especializado em Situação Carcerária